

## A Pesquisa Histórica na Intervenção no Património Edificado

A pesquisa histórica constitui-se como ponto de partida e fio condutor ao qual se faz referência, estabelecendo-se como uma das bases de formulação do projecto de restauro. O conhecimento da história, da forma e da consistência material do bem a intervir é de primordial importância, revelando-se impreterível o estudo, a análise e investigação de todos estes aspectos.


A leitura histórica de um edifício não se refere somente ao estudo das suas origens, das circunstâncias que definiram as suas características históricas, mas também da evolução que cada parte que o compõe possa ter sofrido. Para intervir num edifício histórico, independentemente da abordagem metodológica a seguir, é indispensável a compreensão total de todas essas partes. Muitos destes testemunhos do passado, criados com materiais e técnicas diversas, são em si próprios um espelho das tradições, das possibilidades e do desenvolvimento técnico/social da época, chegando aos nossos dias, alterados, esquecidos e frequentemente com um futuro muito incerto, tantas vezes por desconhecimento do real valor do bem ou ignorância das técnicas para intervir.

Na análise histórica importa reconstituir uma espécie de cartel clínico, através da reconstrução cronológica de todos os ele-

mentos que compunham a obra na sua origem e também daqueles que tenham sofrido modificações ao seu estado original, como: possíveis intervenções de restauro, reposições, reestruturações estilísticas, variações no uso, permitindo, deste modo, individualizar as diversas fases construtivas.

À observação histórica directa deverá confrontar-se aquela resultante de outras fontes não directas e com a realidade efectiva do objecto em causa. Estas observações podem, no entanto, revelar-se inconclusivas. Trata-se sempre de um problema de interpretação, de frente a situações, revestidas de grande complexidade. Porém estas fontes, revelam-se de grande utilidade, se não pela atribuição cronológica precisa e directa, talvez pela individualização de traços culturais estilísticos, linguísticos e arquitectónicos a atribuir à obra. Todavia, tratando-se de uma construção, a parte correspondente

à interrogação directa do objecto é composta por elementos gráficos e de arquivo, que serão os documentos mais significativos e evidentes.

Para cada edifício, os documentos a analisar, serão qualitativamente e quantitativamente diversos. É este o grande desafio e, ao mesmo tempo, a dificuldade numa investigação, como a da história da arquitectura, em que o propósito é o aprofundamento científico da obra, condição essencial para acerrar uma intervenção consciente. 

### Nota:

Tema integrante da tese de mestrado em Recupero e Conservazione delle Costruzione Storiche da Universidade La Sapienza, Roma



Antiga Casa da Inquisição – Monsaraz.

ROSA BASTOS,  
Arquitecta, Monumenta, Ld.<sup>a</sup>